

2.5. Departamento de Jornalismo e Ciências da Comunicação

Fernanda Ribeiro e Maria Elisa Cerveira

O Departamento de Jornalismo e Ciências da Comunicação (DJCC), embora criado estatutariamente em 2003, apenas reuniu condições para ter um efetivo funcionamento a partir da publicação dos mais recentes estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), em 20 de novembro de 2009. Antes desta data, funcionava a Secção Autónoma de Jornalismo e Ciências da Comunicação (SAJCC), que havia sido criada para integrar os docentes ligados ao Curso de Licenciatura em Jornalismo e Ciências da Comunicação, procurando estruturar-se na área científica das Ciências da Comunicação com objetivos e técnicas de investigação específicas.

A ligação dos seus membros docentes e investigadores ao Centro de Estudos em Tecnologias, Artes e Ciências da Comunicação (CETAC.COM) – um espaço para o diálogo e desenvolvimento de projetos entre investigadores das áreas das Ciências da Comunicação, das Ciências Sociais e Humanas, do Audiovisual, da Ciência da Informação e das Novas Tecnologias – propiciou um estreito contacto entre docentes de áreas afins, que veio a convergir na integração, em 2007, dos docentes de Ciência da Informação na SAJCC. No mesmo ano, uma reorganização profunda da investigação nestes campos do saber levou à reestruturação daquela unidade de investigação, tendo surgido o CETAC.MEDIA, fruto de um alargamento de perspetivas e de um maior enfoque na questão da mediação tecnológica, que conduziu a uma parceria com docentes e investigadores do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Atualmente, é no CETAC.MEDIA que a maioria dos docentes de Ciências da Comunicação e de Ciência da Informação se integram como investigadores.

Contudo, para se compreender o atual DJCC é necessário conhecer um pouco dos seus antecedentes e, para isso, há que perceber como as áreas das Ciências da Comunicação e da Informação surgiram na Universidade do Porto, nomeadamente através da evolução dos cursos em que hoje se integram os docentes do Departamento: a Licenciatura e o Mestrado em Ciência da Informação (LCI e MCI); a Licenciatura e o Mestrado em Ciências da Comunicação (LCC e MECC); o Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (ICPD).

1985-2001: das Ciências Documentais à Ciência da Informação

O Curso de Especialização em Ciências Documentais (CECD), instituído em 1985, resultou da aprovação de uma proposta do Professor Doutor José Marques à Comissão Coordenadora de História do Conselho Científico da FLUP, apresentada em julho de 1984.

Como fundamentação para a criação deste curso de pós-graduação, apontava-se o interesse crescente nesta área, despertada pelo aparecimento de mais e melhores bibliotecas e arquivos, pelo aumento da necessidade de profissionais habilitados que respondessem às carências do mercado, em particular na zona norte do País, e pela existência de um dispositivo legal – o Decreto-lei n.º 87/83 de 13 de julho – que permitia o enquadramento do curso.

A aprovação desta proposta pelos órgãos competentes da FLUP, em 25 de julho de 1984, e a publicação da Portaria n.º 852/85 de 9 de novembro possibilitaram o início do CECD no ano letivo de 1985/1986, sob a direção do Professor Doutor José Marques, com um *numerus clausus* de vinte alunos. A partir de então, o curso abriu bianualmente com um número crescente de candidatos e com um aumento progressivo do número de vagas, que chegou a atingir quarenta nos últimos anos em que o curso funcionou. A partir de 1991, a necessidade de formação de profissionais nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) levou à criação de um regime de supranumerários (cinco vagas) para candidatos provenientes desses países.

O plano curricular do CECD da FLUP, semelhante ao dos cursos análogos das faculdades de Letras de Coimbra e de Lisboa, tinha a duração de dois anos curriculares e, no segundo ano, comportava duas áreas de formação – “Documentação e Biblioteca” e “Arquivo” – que se separavam após um primeiro ano de tronco comum.

O corpo docente era, sobretudo, constituído por profissionais experientes e com comprovado currículo profissional (deve salientar-se o apoio inestimável que os docentes do CECD da Faculdade de Coimbra deram na primeira edição do curso), que asseguravam as disciplinas técnicas, enquanto as matérias do âmbito da História ou da Sociologia eram atribuídas a docentes da FLUP e de outras faculdades. A criação de um suporte legal que garantisse a progressão na carreira docente e a conseqüente consolidação do corpo docente foi uma preocupação desde cedo. Em 1987 foi aberto o primeiro concurso para admissão de um assistente estagiário e, em 1989, foi aprovada a área de doutoramento na especialidade de Ciências Documentais.

Durante vários anos o CECD não teve um enquadramento orgânico num setor específico, relacionando-se com o Conselho Científico da FLUP através do Grupo de História, a que o Diretor do Curso pertencia. Só em 1997, quando foi criado o Departamento de Ciências e Técnicas do Património (DCTP), o CECD passou a integrar a Secção de Ciências Documentais deste departamento. Contudo, se é certo que a integração no DCTP veio permitir uma consolidação do curso em termos institucionais, o predomínio da noção de património, presente nos restantes cursos do Departamento (de História da Arte, de Arqueologia e de Museologia), começou, paulatinamente a distanciar-se do posicionamento epistemológico que fazia germinar um novo modelo formativo, distante do paradigma historicista, patrimonial e tecnicista que caracterizava o CECD.

Esta ânsia de mudança teve a sua origem por ocasião do 10.º aniversário do CECD, em 1995, no decurso de uma mesa-redonda sobre formação profissional que suscitou um amplo debate sobre o modelo formativo e a consciência da sua desadequação face à sociedade informacional emergente (*Formação profissional na área BAD: mesa-redonda organizada pelo Curso de Especialização em Ciências Documentais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Porto: F.L.U.P., 1996).

Em 1998, um conjunto de pessoas com responsabilidade na formação nesta área, iniciou uma série de reuniões para repensar, não apenas uma estrutura curricular, mas sobretudo para refletir sobre a fundamentação epistemológica da área científica em que o modelo formativo se deveria integrar.

Estas reuniões de reflexão deram origem a um estudo intitulado *Das "Ciências" Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular* (Armando Malheiro da SILVA; Fernanda RIBEIRO - *Das "Ciências" Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento, 2002. ISBN 972-36-0622-4) onde se perfilam as linhas orientadoras para um novo modelo formativo na área da Ciência da Informação.

Paralelamente, os contactos de uma docente do CECD e seu envolvimento na lecionação no Curso de Mestrado em Gestão da Informação (MGI), criado em 1997 na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), também potenciaram um estreitar de relações com esta faculdade e uma convergência de interesses quanto à renovação do modelo formativo no tocante aos estudos sobre a informação.

Todo este processo culminou na criação do Curso de Licenciatura em Ciência da Informação (LCI), um projeto conjunto das Faculdades de Letras e de Engenharia que, em 2001, obteve a aprovação unânime por parte dos órgãos competentes das duas faculdades e o reconhecimento legal em 6 de junho do mesmo ano, momento da sua homologação em *Diário da República*. As aulas tiveram início no ano letivo 2001/2002.

O CECD funcionou até ao final do ano letivo de 2002/2003 (sobre o CECD e seu funcionamento durante 18 anos, ver: Fernanda RIBEIRO; João LEITE; Maria Elisa CERVEIRA - *Memória do Curso de Especialização em Ciências Documentais: 1985-2003*. In *Homenagem ao Professor Doutor José Marques: 26 e 27 de Junho de 2003*. Organização [da] Secção de Ciências Documentais, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto: FLUP, 2004. ISBN 972-9350-84-1. p. 207-252), em simultâneo com a LCI, para que não houvesse um hiato na formação de profissionais enquanto não se formavam os primeiros licenciados.

A Licenciatura e o Mestrado em Ciência da Informação

A estrutura curricular da LCI foi concebida numa perspetiva integradora das diversas áreas científicas que gravitam em torno do fenómeno informacional influenciado pela presença agregadora das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação. O modelo implementado propôs-se acabar com as divisões artificiais entre a Biblioteconomia/Documentação e a Arquivística que marcaram o modelo

formativo anterior e projetou incluir a área dos Sistemas de Informação que, em Portugal, integrava cursos de Engenharia ou de Gestão. A parceria entre a FLUP e a FEUP traduziu-se numa distribuição da docência entre as duas faculdades que se contabilizava, *grosso modo*, em 60% dos ETI para a primeira e 40% para a segunda.

O plano de estudos da LCI, com duração de oito semestres, apresentava como área científica nuclear a Ciência da Informação, complementada por outras áreas científicas – Ciências Sociais e Humanas, Informática, Ciências da Administração e da Gestão –, numa expressiva interdisciplinaridade. No último semestre, os estudantes realizavam um estágio curricular com duração de seis meses, numa instituição externa, que culminava com a apresentação pública de um relatório.

No ano letivo de 2007/2008 a LCI fez a sua adequação ao Processo de Bolonha, alterando a duração do plano de estudos de oito para seis semestres e suprimindo o estágio curricular. A alteração que foi necessário implementar não se tornou muito complicada, uma vez que as práticas pedagógicas já apontavam para um ensino centrado no desenvolvimento de competências.

Para dar continuidade ao 1º ciclo de estudos em Ciência da Informação, teve início, também em 2007/2008, o Mestrado em Ciência da Informação (MCI), um curso de grau conjunto e lecionado em parceria pela FEUP e pela FLUP, que resultou da adequação a Bolonha do MGI, ministrado apenas pela FEUP desde 1997.

Nos dez anos que decorreram desde a criação da LCI, inúmeros eventos e iniciativas contribuíram para complementar a atividade científico-pedagógica. A realização de conferências, de visitas de estudo e o envolvimento dos estudantes em projetos científicos e profissionais tem sido uma prática constante do curso. Na impossibilidade de referenciar todos, e porque essa recolha está registada num livro da autoria de um grupo de estudantes da LCI (António CASTRO, et al. - *O Curso de Licenciatura em Ciência da Informação na U.Porto: dez anos de actividade pedagógica e científica*. Porto: Faculdade de Letras; Faculdade de Engenharia, 2011. ISBN 978-972-8932-75-6), publicado por ocasião das comemorações do 10.º aniversário do curso, são de realçar: as Jornadas de Ciência da Informação, que se realizam anualmente desde 2003 e que constituem um evento de grande impacto para todos os profissionais de informação e, em particular, para os estudantes da LCI e do MCI, já que potenciam o encontro com representantes de empresas e organismos públicos em torno de temáticas de grande atualidade; o BOBCATSSS, realizado em janeiro de 2009, um encontro internacional efetuado sob os auspícios da EUCLID (European Association for Library and Information Education and Research) e organizado pelos estudantes do MCI e da LCI em parceria com colegas da Universidade de Tampere, na Finlândia, que reuniu várias centenas de participantes, oriundos de cerca de quarenta países; o envolvimento de estudantes da LCI em atividades de empreendedorismo, nomeadamente através do concurso promovido pela Junior Achievement com a participação de várias universidades portuguesas, onde têm obtido resultados muito expressivos (o 1.º e 2.º lugares nas finais nacionais e o 3.º lugar no campeonato europeu).

2000: a introdução das Ciências da Comunicação na FLUP

A partir do ano 2000, a FLUP passou a contar com uma nova área de formação – a das Ciências da Comunicação. O novo curso de Licenciatura em Jornalismo e Ciências da Comunicação (LJCC), criado numa parceria das faculdades de Letras, Belas Artes, Engenharia e Economia (o primeiro com este formato na Universidade do Porto), deve-se, fundamentalmente, ao empenho do Professor Doutor Eugénio dos Santos que, estando ligado à Escola Superior de Jornalismo do Porto, diligenciou para a integração desta área na Universidade portuense. Na criação da estrutura curricular do curso esteve envolvida uma comissão *ad-hoc*, integrando representantes das quatro faculdades, que estudou planos de estudos não só de escolas portuguesas como das mais conceituadas escolas estrangeiras.

O corpo docente integrou alguns docentes da Escola Superior de Jornalismo, outros das quatro faculdades parceiras e pôde contar, ainda, com a colaboração de vários profissionais ligados a diferentes órgãos de comunicação social. A FLUP foi, desde o início, a unidade orgânica da Universidade do Porto encarregada da gestão administrativa do curso e a coordenação científica do mesmo foi imputada a uma Comissão constituída por elementos das quatro faculdades.

O regulamento da LJCC foi publicado em 6 de março de 2000 e as aulas tiveram início no ano letivo de 2000-2001 com um plano de estudos de oito semestres letivos, que combinava a formação nas áreas das ciências sociais, das artes (em particular nas dimensões estética e gráfica) e das novas tecnologias da informação e da comunicação. Após frequentarem os dois primeiros anos de tronco comum, os estudantes podiam optar por uma de três áreas de especialização - Jornalismo, Assessoria da Comunicação e Comunicação Multimédia -, que os direcionavam para saídas profissionais diversificadas: o jornalismo na imprensa escrita, radiofónica ou televisiva; os gabinetes de imprensa e de assessoria; as empresas/entidades de produção multimédia.

A dimensão prática e profissionalizante deste curso concretizava-se através de um estágio realizado num órgão de comunicação social durante o último semestre do curso.

A adequação do curso ao Processo de Bolonha foi publicada no *Diário da República* de 24 de abril de 2007, passando o mesmo a designar-se por ciclo de estudos conducente ao grau de Licenciado em Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria e Multimédia (LCC) e tendo o plano de estudos sofrido uma redução de oito para seis semestres.

A partir do ano letivo de 2008/2009 começou a funcionar o Mestrado em Ciências da Comunicação (MECC) – um curso igualmente de grau conjunto, ministrado pelas faculdades de Letras, Belas Artes, Economia e Engenharia, tendo a FLUP como entidade administrativa – pelo que a formação em Ciências da Comunicação passou a contar com dois ciclos de estudos: a Licenciatura, com a duração de seis semestres, e um ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ciências da Comunicação (MECC), com duração de quatro semestres. O MECC estrutura-se em três ramos – Comunicação Política; Cultura, Património e Ciência; e Estudos dos Media e do Jornalismo. No terceiro semestre os estudantes podem

escolher a *via de especialização*, tendo que realizar um estágio e elaborar um relatório, ou optar pela *via de investigação*, que implica a elaboração de uma dissertação.

O curso de LCC tem uma forte componente prática facilitada pela existência de estúdios de televisão e de rádio, de laboratório multimédia e pela disponibilização de equipamento e *software* específicos para o desenvolvimento de projetos para o curso, para a Universidade e para o exterior. São de salientar dois projetos nas áreas da imprensa escrita (JPN - Jornalismo Porto Net) e da rádio (JPR - Jornalismo Porto Rádio).

O JPN, um jornal digital que funciona como laboratório para os estudantes finalistas do curso, nasceu em março de 2004. Permite aos estudantes experimentar diferentes linguagens de comunicação pela utilização dos meios áudio e vídeo que têm à disposição para a produção noticiosa.

O JPR surgiu em 2006 por iniciativa dos docentes da vertente radiofónica. Trata-se de um projeto de rádio *online* que inclui trabalhos das áreas jornalística e de entretenimento, onde os estudantes podem experienciar e dar forma a verdadeiros programas de rádio. A colaboração entre os dois projetos, JPN e JPR, tem vindo a acentuar-se nos últimos anos.

Ao longo dos onze anos de vida dos cursos de Ciências da Comunicação são de salientar diversas realizações: 1^{as} Jornadas da Licenciatura em Jornalismo e Ciências da Comunicação, realizadas em maio de 2005, que constituíram um momento importante de reflexão e avaliação da LJCC; as II Jornadas Internacionais - Informação e Comunicação nos Mass Media, em outubro de 2007, realizadas conjuntamente com a LCI; e dois Congressos Internacionais de Ciberjornalismo, realizados em parceria com o CETAC.MEDIA, em 2008 e 2010.

1989-2008: a institucionalização dos estudos de doutoramento

Os estudos de doutoramento na área da Informação, em Portugal, tiveram início em 1989, com a criação na FLUP da área de doutoramento na especialidade de Ciências Documentais, pelo Despacho 77/SEES/89-X, publicado no *Diário da República* de 4 de julho do mesmo ano. Em 2006, já estando em pleno funcionamento a LCI, foi solicitada e aprovada a alteração da denominação da especialidade, passando a ter a designação de “Ciência da Informação”. Com a implementação do Processo de Bolonha e a indispensabilidade da criação de cursos de 3.º ciclo, este modelo teve de ser encerrado em 2008, ano em que teve início um novo Programa Doutoral.

Neste doutoramento criado em 1989 inscreveram-se, ao longo dos quase vinte anos em que funcionou, dezassete estudantes, tendo prestado provas três deles. Os restantes tiveram de ser integrados no novo programa, tendo já cinco concluído as suas teses.

Como foi antes referido, em 2007, deu-se uma profunda alteração na estrutura de investigação existente, que se traduziu no surgimento do CETAC.MEDIA com a integração de um grupo de investigadores do

Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, alargando o seu âmbito de investigação a estudos sobre Informação e Comunicação em novos contextos com mediação tecnológica. Foi desta aproximação à Universidade de Aveiro através do CETAC.MEDIA que surgiu, em 2008, o Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (ICPD) lecionado conjuntamente pela Universidade do Porto (através da FLUP) e pela Universidade de Aveiro (através do Departamento de Comunicação e Arte), proporcionando uma abordagem integrada ao estudo das Ciências e das Tecnologias da Informação e da Comunicação, inédita em Portugal.

Estando presentemente na 4.^a edição, o ICPD tem suscitado uma elevada procura e conta com oitenta e um estudantes inscritos, sendo que nove são provenientes do antigo doutoramento em Ciência da Informação.